50 anos | ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

ICC 112-12

7 março 2014
Original: francês

P

Conselho Internacional do Café
112.ª sessão
3 – 7 março 2014
Londres, Reino Unido

Declaração da Sr.ª Gertrude Zouta, Ministra do Comércio, da Indústria, do Artesanato e das Pequenas e Médias Empresas da República Centro-Africana, na 112.ª sessão do Conselho Internacional do Café em 7 de março de 2014

Senhor Presidente do Conselho,
Senhor Diretor-Executivo,
Ilustres Delegados,

Como estou participando Conselho pela primeira vez, gostaria, em nome de minha delegação, de agradecer aos Membros e à Secretaria de nossa Organização pelo trabalho realizado e, igualmente, pelos esforços envidados na busca de soluções para a promoção de uma economia cafeeira sustentável em nossos respectivos países e a melhoria dos níveis de vida nos países em desenvolvimento, através:

- do desenvolvimento e da procura de financiamento de projetos que beneficiem a economia mundial;
- da promoção da qualidade do café;
- do desenvolvimento do consumo e dos mercados de café;
- do incentivo ao desenvolvimento de estratégias para fortalecer a capacidade das comunidades locais e dos pequenos cafeicultores; e
- da promoção de programas de formação e informação sobre instrumentos para facilitar a transferência de tecnologias apropriadas.

Como é do conhecimento de todos os Senhores, meu país, a República Centro-Africana (RCA), acaba de viver um período doloroso de sua história, uma crise pontilhada de violência sem precedentes – um período durante o qual muitas de nossas infraestruturas, que já eram insuficientes, foram destruídas. O país, portanto, carece de reconstrução.

Por isso, lanço um urgente apelo ao Conselho e, ao mesmo tempo, à comunidade internacional – um apelo que vem do fundo de meu coração, no sentido de apoiarem nossas estratégias nacionais por intermédio dos mecanismos de cooperação pertinentes, com o objetivo de recuperar nossa agricultura e, em particular, nosso setor cafeeiro.

A RCA tem um potencial muito grande para o consumo interno de café.

O consumo em nosso país às vezes ultrapassa a produção. Para satisfazer a demanda local, as mulheres torram café de modo artesanal, para então vendê-lo moído nos mercados: o Economista-Chefe da Organização Internacional do Café (OIC) enfatizou este aspecto em seu relatório sobre uma visita à RCA em novembro de 2012, no contexto do apoio da OIC à elaboração de um projeto dirigido à agricultura sustentável.

Aproveito a ocasião que me é dada para agradecer aos Membros de nossa Organização, que aprovaram esse projeto durante a 110.ª sessão do Conselho, em março de 2013. Conto com seu apoio e com as iniciativas da Secretaria, para que o projeto possa obter o financiamento necessário à recuperação da economia cafeeiro de meu país, onde a cafeicultura é essencial para a erradicação da pobreza, uma das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Os jovens que recorrem à violência podem ser reintegrados na agricultura e na pecuária, pois muitos vêm do mundo rural. Nesse sentido, peço a solidariedade dos Membros da OIC.

Muito obrigada.